

**Colonos em Milão:  
A participação do Rio Grande do Sul na *L'Esposizione  
Internazionale del Sempione (1906)* e suas correlações com a  
imigração italiana**

**Settlers in Milan:  
The participation of Rio Grande do Sul in *L'Esposizione Internazionale  
del Sempione (1906)* and their correlation with the Italian immigration**

Giovani Balbinot\*  
João Carlos Tedesco\*\*

**Resumo:** O presente artigo analisa a participação do Rio Grande do Sul na *L'Esposizione Internazionale del Sempione*, na Itália em 1906. Buscamos compreender os motivos que levaram o governo de Borges de Medeiros a empreender dispendiosos gastos na instalação de uma galeria de exibição rio-grandense, único estado do Brasil a participar do evento. Concluimos que o governo borgista buscava com a exposição tanto a divulgação das condições econômicas, sociais e políticas dos imigrantes italianos instalados no Estado, quanto o cancelamento do Decreto Prinetti, com o objetivo final de promover o incremento do fluxo de imigrantes para o Rio Grande do Sul que, nesta década, era preterido em favor dos Estados Unidos e a Argentina.

**Palavras-chave:** Exposição Universal de Milão. Imigração. Rio Grande do Sul.

**Abstract:** This article analyzes the participation of Rio Grande do Sul in *L'Esposizione Internazionale del Sempione*, in Italy, in 1906. We seek to understand the reasons that led the government Borges de Medeiros to undertake costly expense of installing an exhibition gallery of the Rio Grande, only state in Brazil to attend the event. We conclude that the borgista government wants to show both the dissemination of economic, social and political Italian immigrants living in the state, as the cancellation of Decree Prinetti, with the end goal of driving the growth of the immigrant flow to the Rio Grande do South that in this decade, it was passed over in favor of the United States and Argentina.

**Key-words:** Universal Exhibition in Milan. Immigration. Rio Grande do Sul.

---

\* Doutorando pelo Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Bolsista CAPES.

\*\* Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em História do PPGH da Universidade de Passo Fundo.

## **Introdução**

A cidade de Milão, palco da Exposição Universal de 2015, também conhecida por Expo 2015 (oficialmente World Expo 2015 Milão), não é nova para eventos análogos a este. De fato, a cidade de Milão hospedou, em 1906, uma exibição internacional reconhecida pela B.I.E, Bureau International des Exposition, como uma das primeiras exposições universais. Exposição Universal de Milão de 1906, nomeada oficialmente como *L'Esposizione Internazionale del Sempione*, surgiu com a desígnio da realização de uma grande exibição internacional relacionada às tecnologias de transporte. A ideia para esta exposição surgiu para solenizar a inauguração da estrada de ferro que estabelecia a ligação Paris – Milão, na ocasião da conclusão do Túnel do Simplon (túnel ferroviário entre os Alpes, o qual liga a cidade de Briga, na Suíça, à localidade de Iselle, na Itália).

A exposição foi aberta oficialmente em 28 de abril de 1906, permanecendo em exibição até 31 de outubro. Estabelecida no Parque do Simplon e na Praça d'Armas, tornou-se palco para a exibição das novas tecnologias de diversas nações de vários locais do mundo, especialmente nas áreas do transporte, das artes, da agricultura, das ciências e do desenvolvimento social. Com a participação de grande número de países do continente europeu, especialmente França, Alemanha, Áustria Hungria, Inglaterra, Espanha e Bélgica, contou também com a presença de diversos países do oriente, como Turquia, China e Japão. A participação do continente americano ocorreu por meio da presença dos Estados Unidos e Canadá e do Pavilhão da América Latina, com exposições da Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Guatemala, Costa Rica e São Domingos.

Desta forma, buscamos, por um lado, delinear os detalhes relativos à organização e funcionamento da Exposição Universal de 1906, assim como a participação de diversos países da Europa e da América Latina e, especialmente, a exposição do Rio Grande do Sul no evento; por outro lado, temos como objetivo fundamental compreender os ensejos que induziram Borges de Medeiros a empreender onerosos gastos na instalação de uma galeria de exibição do Rio Grande do Sul, figurando como o único estado da federação a representar-se no evento.

Para concretizar estes objetivos, utilizamo-nos, sobretudo, das correspondências trocadas entre o Presidente do Estado e do PRR, Antônio Augusto

Borges de Medeiros, e os emissários do regime borgista enviados a Itália. Esta documentação foi localizada no Arquivo Borges de Medeiros, sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Reunindo milhares de documentos, este acervo acha-se hoje catalogado por data, nomes, cidades, estados ou nações. Foram então selecionadas as cartas enviadas da Itália, especialmente dos emissários borgistas residentes em Milão. Apesar da enorme importância deste conjunto documental para a História, especialmente a História Política e das Relações Internacionais do Rio Grande do Sul, ele tem sido pouco procurado pelos pesquisadores. Inclusive ressaltamos que as missivas dos emissários do governo borgista em nações como Itália, França, Alemanha, Estados Unidos, Argentina e Uruguai, permanecem e apresentam-se praticamente inexploradas de acordo com a revisão bibliográfica utilizada para a construção deste trabalho.

A incorporação dessas fontes permitiu delinear a participação do Rio Grande do Sul na Exposição Universal de Milão de 1906 e seus aspectos políticos e econômicos, contribuindo de forma fundamental para a compreensão das relações entre a participação do na exposição e as variações no fluxo emigratório de italianos para o Estado na primeira década do século XX. Em intersecção com a documentação disponível no Arquivo Borges de Medeiros, os argumentos, discursos e representações dos fatos, tanto em relação à apresentação da exposição, quanto aos motivos da participação do Rio Grande do Sul em tal evento foram esquadrihados juntos a periódicos de imprensa da época. Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>), o jornal A Federação, veículo de divulgação dos ideais e desígnios políticos do Partido Republicano Rio-grandense e, com a ascensão do partido ao governo do estado, porta-voz oficial da opinião do governo publicado entre 1884 a 1937, foi intensamente utilizado devido a sua capital importância para a compreensão do encadeamento dos fatos históricos e do discurso governista.

### **A Exposição Universal de Milão em 1906**

A cidade de Milão era considerada a capital econômica da Itália na primeira década do século XX, por isso, sediou a Exposição Universal de 1906, denominada também em alguns documentos de “*A Grande Exposição do Trabalho*”. Com sua

inauguração oficial fixada para o dia 28 de abril, esta exposição devia primitivamente compreender tão somente os meios de transporte, quer terrestre, quer marítimos e os novos e revolucionários transportes aéreos. Contudo, a direção da exposição optou por estender sucessivamente o seu programa a todos os ramos da atividade humana, e tornando-se então uma exposição universal. Encerrada em 31 de outubro, dois foram os locais escolhidos para a sua concretização: a Piazza d' Armi, vasta planície nos subúrbios da cidade, ligada por meio de um viaduto ao Parque do Simplon,<sup>1</sup> perfazendo um total de aproximadamente 250 acres, cerca de um milhão de metros quadrados, recebendo oficialmente 4.012.777 visitantes.<sup>2</sup>

As principais potências econômicas do período erigiram os maiores e mais centrais palácios de exposições. A França, em sua antiga e constante concorrência comercial e simbólica com a Inglaterra, e agora também com a Alemanha, com o investimento somado de 450.000 francos, figurou em todas as secções, assim dispondo de 1.000 metros quadrados na secção de caminhos de ferro, 2.850 metros no automobilismo, 450 para aeronáutica (afora um pavilhão especial para aeroestação militar Renard), de 850 metros para veículos automotores, de 750 metros para as ciências meteorológicas, de 1.950 metros para máquinas agrícolas, 300 metros na galeria da pesca, 200 metros na do trabalho; dispunha ainda de 500 metros na secção de higiene, 1.200 metros na dos transportes por mar, 500 na das sociedades de previdência, 200 na exposição retrospectiva e 2.500 metros para os demais artefatos. Sem contabilizar as três galerias do já citado palácio de 10.000 metros quadrados dedicado às artes decorativas construído na Praça d'Armas.<sup>3</sup>

A Inglaterra, buscando expor, tanto seus principais artigos comerciais, quanto os mais exóticos artigos advindos dos cantos mais remotos de seu império mundial, buscava uma demonstração simbólica de sua envergadura marítima e comercial. Neste contexto, a Inglaterra, com o investimento de 10.000 libras, contou com um espaço de 280 metros para ferrovias, 100 m para automobilismo, 100 m para estações aéreas, 20 m para meteorologia, 1.000 m para agricultura, 1.000 m para artes decorativas, 200 m para a pesca, 1.000 m na galeria do trabalho, 500 m na da higiene, 2.700 m na exposição marítima, 250 m na secção de previdência e 200 m

---

<sup>1</sup> A Federação, Porto Alegre, 10 de abril de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00085. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>2</sup> Site oficial da Exposição Universal de 1906. Disponível em: <<http://mi1906.ning.com/>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>3</sup> A Federação, Porto Alegre, 10 de abril de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00085. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

para exposições temporárias. A Alemanha, após aproximadamente quatro décadas de sua unificação, através de seu florescente parque industrial despontava como potência concorrente a França e Inglaterra. Nesta disputa econômica e simbólica, dispendendo uma quantia de 350 marcos, a Alemanha dispôs de 1.200 metros quadrados na galeria das estradas de ferro, 1.600 para automobilismo, 1.200 para veículos aéreos, 2.700 para máquinas agrícolas, 500 para pesca, 2.000 na galeria do trabalho, 2.975 na secção marítima e 200 na exposição retrospectiva.

Além das três principais potências europeias e suas monumentais exposições, observamos também presenças modestas de países de menores envergaduras econômicas e políticas, com a exibição de suas principais artigos de exibição. A Bélgica edificou um pavilhão especial de 9.200 metros quadrados para a exposição de suas tecnologias ferroviárias. Dispôs também de 500 metros na galeria de automobilismo, 100 e 200 na secção de pesca. A Suíça destinou um espaço de 1.700 metros para ferrovias e 250 metros especialmente para trilhos, 300 para automóveis, 625 para meteorologia e 440 para máquinas agrícolas. A Holanda ocupara 450 metros na secção de artes decorativas e 145 na dos caminhos de ferro. A Hungria, com um crédito de 300.000 coroas, preparou 900 metros quadrados para transportes terrestres, 240 metros para trilhos, 700 para machinhas agrícolas, 350 para artes decorativas e 70 para higiene. Portugal ocupou 150 metros na pesca e o principado de Monaco outros 150 metros nesta mesma secção. Participaram também da Exposição países do Oriente, como Turquia, China e Japão. Enfim, neste primeiro momento, de uma forma sintética, apresentamos a dimensão da Exposição Universal de Milão de 1906. Delineamos os principais participantes da exposição, os investimentos e a envergadura de suas exposições. Acreditamos que, em razão disso, seja possível compreender os motivos que levaram o governo de Borges de Medeiros a empreender a construção de exposição no espaço dedicado ao Rio Grande do Sul no Pavilhão da América Latina.

### **A América Latina e, em particular, o Rio Grande do Sul na *Esposizione***

Entre as extensas galerias dos transportes, do automobilismo, da marinha, da agricultura, da arte moderna e os amplos e suntuosos palácios das nações europeias, especialmente França, Alemanha, Áustria Hungria, Inglaterra e Bélgica, erguia-se o

grande Pavilhão da América Latina. Com desenho do célebre arquiteto Bonsi, sua bela cúpula destaca-se dos projetos arquitetônicos que o franqueavam. Após o comitê Executivo da Exposição conceder excepcionalmente o terreno gratuito, o Pavilhão da América Latina foi erigido devido a boa vontade e a concórdia dos cônsules do Sul e Centro-América estabelecidos em Milão. Abrangendo uma área de cerca de 700 metros quadrados, o Pavilhão da América Latina, abrigando as exposições da Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Guatemala, Costa Rica e São Domingos e do único estado brasileiro, o Rio Grande do Sul. A mobília e a decoração interna do pavilhão ficaram ao encargo da Fábrica Italiana de Móveis de Milão que, através de seu diretor, Heitor Drisaldi, no anseio de manifestar sua simpatia e desejo de estender seus negócios a este continente, encarregou-se da referida, especialmente o chamado Salão dos Presidentes, às suas expensas. Como peculiaridade do Pavilhão da América Latina, o Salão dos Presidentes reunia retratos, em tamanho natural, dos presidentes que regiam os destinos das repúblicas latino-americanas. Este salão era dedicado as recepções oficiais e, notadamente, à solene comemoração do IV centenário da morte de Cristóvão Colombo.<sup>4</sup> Do espaço ocupado pelo Pavilhão da América Latina, 136 metros foram dedicados à exposição do Rio Grande do Sul.<sup>5</sup> Conforme reportagem da A Federação,

Destes o Rio Grande tem 136 metros, isto é, dispõe dum dos maiores salões e ocupa o primeiro posto entre todas as nações que se fazem representar naquele pavilhão, e que são: a Argentina, o Chile, o Uruguai, o Perú, a Guatemala, a Costa Rica e S. Domingos. Todos estes países dispõem de pequenos espaços e estão collocados aos dous ou três no mesmo salão, ao passo que o Rio Grande terá o seu salão exclusivamente para os seus productos, além de poder ainda expor artigos especiaes no salão do centro.<sup>6</sup>

O contrato assinado para a participação do Rio Grande do Sul na Exposição Universal de 1906, que continha, em suas cláusulas, tanto o espaço dedicado ao Estado dentro do Pavilhão da América Latina, quanto a exposição e participação nas

<sup>4</sup> A Federação, Porto Alegre, 11 de abril de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00086. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>5</sup> “*Como verá da correspondência oficial, além do salão de 136 metros quadrados, alguns expositores poderão servir-se de vitrines e de bases de estantes. Convirá, porem, que se decidam com urgência.*” Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. CHAVES, Bruno. Carta. Roma, Itália. 1/2/1906. 2 folhas. Documento 12147. Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandese.

<sup>6</sup> A Federação, Porto Alegre, 11 de abril de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00086. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

competições de qualidade e mérito, custou 6.800 francos ao governo de Borges de Medeiros, sendo pagos em 28 de fevereiro de 1906. Conforme carta de Bruno Chaves

[...] pedi enviar-me a somma de sete mil francos em ordem telegráfica. O preço total é de 6.800 francos, eu falei em sete mil para mais clareza e economia na transmissão do telegramma. O resto da somma servirá para pagamento dos telegrammas, restam pequenas despesas insignificantes.<sup>7</sup>

Comprendemos que, tanto nações como França, Inglaterra e Alemanha, que atuavam do teatro político europeu, quanto os países latino-americanos ou mesmo países orientais, como Turquia, China e Japão, continham objetivos particulares dentro de suas dinâmicas comerciais, econômicas, políticas e simbólicas. Contudo, neste momento, nosso questionamento volta-se ao fato de que, dentro do universo de Estados que compunham a federação brasileira, unicamente o Rio Grande do Sul participou da Exposição Universal, como foi amplamente publicado pelo governo de Borges de Medeiros

E' de lastimar porem, que o Brasil, por circumstancias que não me é dado analysar, não se faça officialmente representar n'este grande certâmen, onde a maior parte das nações apresentarão o que tem de melhor em producções indutriaes e naturaes.<sup>8</sup>

Assim, apesar da possibilidade baseada na causalidade única ou mesmo proeminentemente econômica, destacamos que quando avaliamos a participação do Rio Grande do Sul na Exposição Universal de Milão de 1906 através do prisma e da perspectiva ligada a política empreendida por Borges de Medeiros relativa ao fluxo da imigração italiana na primeira década dos anos de 1900, compreendemos outra possibilidade de compreensão deste fato.

### **Emigração Italiana e o Decreto Prinetti**

---

<sup>7</sup> Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. CHAVES, Bruno. Carta. Roma, Itália. 14/2/1906. 2 folhas. Documento 12148.

Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

<sup>8</sup> Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. CHAVES, Bruno. Carta. Roma, Itália. 14/2/1906. 2 folhas. Documento 12148.

Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

Devemos então considerar qualquer análise relativa à emigração italiana para o Brasil com a necessidade de compreendê-la através de suas numerosas e distintas etapas. Assim, conforme Franzina, a emigração apresenta quatro momentos distintos: as origens do fluxo migratório 1861-1875; primeira fase da imigração italiana 1861-1886; êxodo dos campos e a imigração permanente de massa nos anos da disputa colonial 1887-1901; emigração do Sul da Itália para os Estados Unidos e a conclusão do primeiro grande ciclo migratório 1902 – 1927; medidas restritivas dos anos 20 ao segundo pós-guerra 1927 – 1948. (FRANZINA, 2006, p.83)

A divisão oferecida anteriormente apresenta-se de forma muito genérica, pois o período que é compreendido entre Unificação Italiana e o final do século XIX apresenta diversas características, proporcionando uma divisão em duas fases principais. A primeira fase marcada por iniciar-se próxima aos anos de 1876 e concluir-se por volta de 1886, envolvendo, especialmente, emigrantes caracterizados por serem ex-assalariados rurais, meeiros e pequenos proprietários, cujo maior objetivo era o de tornarem-se proprietários de terra por meio do processo de colonização agrícola promovida pelo Brasil nas regiões sul e pela Argentina de Mitre. A segunda fase, cujo fluxo emigratório atinge proporções de massa, apresenta-se entre os anos de 1887 e 1901, envolvendo emigrantes das classes anteriormente citadas, mas com o acréscimo de indivíduos ligados às atividades de artesanato, operários e profissionais liberais citadinos. Nesta segunda fase, observamos que o fluxo de emigrantes que se dirige para o Brasil, especialmente para a região de São Paulo, algumas dezenas de milhares de trabalhadores alistados e com o deslocamento pago, cuja mão de obra será empregada nas propriedades agrícolas monocultoras dedicadas ao cultivo do café, sob o regime de trabalhadores assalariados e de jornaleiros. (COSTA, 1985, p.121)

Sobre o contexto italiano, devemos compreender que a estrutura econômica da Itália no período que compreende entre a Unificação e a Primeira Guerra caracterizava-se pela predominância econômica do setor agrícola. Assim, a composição social e profissional do fluxo emigratório italiano, durante o mesmo período, foi marcada fundamentalmente pela presença de maciça de imigrantes saídos das camadas camponesas mais baixas. Isto é, não somente de camponeses sem terra, mas também de meeiros e pequenos proprietários. Assim, ressaltamos que, em raros momentos, o processo de emigração italiana fora determinado pelo excesso demográfico, mas sim por questões de ordem econômicas e sociais, como a alta

concentração da propriedade da terra e o baixo nível dos salários dos trabalhadores rurais.

Assim, observamos que, por um lado, o fluxo emigratório italiano fora sustentado como “válvula de escape” com a conivência, se não o incentivo, de setores dirigentes da sociedade italiana. A questão é sintomática quando observamos a ausência de movimentos e manifestações de resistência camponesa à estrutura econômica a social italiana. Por outro lado, os indivíduos que buscavam a emigração devido a esta situação de crise agrícola e agrária, enxergavam na América e na emigração a saída de sua situação de miséria e, mais do que isto, a possibilidade da concretização do sonho da propriedade da terra, pois, ao contrário da terra natal, com estímulos promovidos pelo Estado brasileiro, estes poderiam mais facilmente tornarem-se proprietários, melhorando então suas condições econômicas e sociais. (FRANZINA, 2006, p.86-135)

Entretanto, os argumentos destacados levantam outras questões de considerável importância, que contribuiriam para perpetuar a emigração. Fatores naturais vinham a agravar a situação de miséria econômica e social que assolava a população rural italiana, entretanto, é presente que estes fatores naturais, embora gerem uma ampliação no processo de emigração, certamente não são ilustrados como fatores principais do êxodo. Contudo, doenças como a cólera e pelagra, mais do que ilustrarem-se como fatores naturais, derivam principalmente do nível de higiênico e da qualidade da alimentação das populações rurais, que por sua vez, são conseqüências da condição econômica ocasionada pela crise agrária e rural.

Neste momento, é importante evidenciarmos a influência que as companhias de emigração desempenharam no incremento do fluxo emigratório. No período anterior a 1902, em que a emigração italiana para o Brasil apresentava-se de forma intensa, a Navigazione Generale Italiana, a Veloce, a Ligure-Brasileira e também o vetor Ottavio Zino haviam obtido resoluções exclusivas do Estado italiano para conduzir emigrantes de um país para o outro, com viagens pagas pelos Estados do Brasil. Ressaltamos que, neste contexto, o problema incidiu, evidentemente, em consentir que a voracidade do lucro fácil transformasse estas companhias de navegação em simplórias aliciadoras de uma nova configuração de comércio humano que substituía a violência da escravidão com a concretização em solo brasileiro da posse da terra ou de um enriquecimento no comércio e na indústria. (BEIGUELMAN, 1977, p. 126)

Foi partir de um balanço relativo às condições de vida e de trabalho nas fazendas brasileiras, exposto pelo então jornalista Adolfo Rossi, que propiciou o estabelecimento do denominado Decreto Prinetti. As informações apresentadas por Rossi delineavam um quadro absolutamente precário das condições dos italianos emigrados para as terras brasileiras, embora reconhecesse que aproximadamente 5.230 italianos em São Paulo já apresentavam-se como proprietários rurais. Contudo, assinalamos que estas informações baseavam-se, sobretudo, em informações referidas tão-somente ao primeiro período de emigração italiana para o estado de São Paulo, quando evidentemente a Lei Áurea não conseguiu de forma mágica e instantânea transformar as mentalidades moldadas sobre séculos de escravidão dos latifundiários do café paulista. (CENNI, 2003, p. 235-238) A geração que procedia do período de domínio da mão de obra escrava não conseguia modificar sua cultura, muito embora o velho fazendeiro escravocrata, habituado a não conhecer outro direito que não o seu, estivesse cedendo espaço a nova classe dirigente que se formava nas universidades dos centros urbanos sob a tutela de catedráticos advindos do estrangeiro. (TRENTO, 1989, p. 59-60) Esta oposição por parte da imprensa italiana à emigração italiana para o Brasil e para o Rio Grande do Sul era plenamente reconhecida pelas autoridades rio-grandenses, conforme podemos observar na edição de 15 de outubro de 1906 do jornal A Federação *“Os que tem inscripto contra a emigração para o Brasil, ou fizeram intencionalmente falseando os factos por motivos que não denunciava ou apenas muito superficial e erradamente conheciam o problema.”*<sup>9</sup> O chamado Decreto Prinetti que, em verdade, nunca foi um decreto, mas sim tratou-se de uma portaria expedida pelo Comissariado Italiano da Emigração, assinada em 26 de março de 1902 pelo então comissário-geral Luigi Rodio, sendo Giulio Prinetti Ministro de Exterior. Assim, o decreto Prinetti definia a suspensão da licença especial conferida a quatro companhias de navegação e a um pequeno “vetor” para realizar transporte transatlântico gratuito de emigrantes italianos para o Brasil, além de coibir as operações de recrutamento por parte dos agentes contratados por estas companhias. (CENNI, 2003, p. 235)

Neste contexto, compreendemos a participação do Rio Grande do Sul na Exposição Universal de Milão de 1906 como uma forma de propagandear as qualidades da terra, do clima e das leis do Rio Grande do Sul, apropriadas para a

---

<sup>9</sup> A Federação, Porto Alegre, 15 de outubro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00239. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

emigração de italianos. Entretanto, mais do que isto, buscava apresentar a situação dos italianos estabelecidos em solo rio-grandense, buscando delinear que os mais de 300 mil ítalo-brasileiros nele estabelecidos se encontravam em ótima situação econômica e social.

Mas que, em todo o caso, a emigração para o Rio Grande do Sul, graças a salubridade do clima, a feracidade do solo e as sabias e liberalíssimas leis é cousa bem diversa e grandemente proveitosa, tanto para o emigrante como para o Estado que o acolhe bastando para prova recordar que existem no Estado 300 mil italianos, proprietários quase todos das terras que cultivam, de prédios e bens que lhes proporcionam boa renda, ou exercendo commercio e indústria remuneradores.<sup>10</sup>

A emigração para o Brasil começa a declinar já a partir de 1902, em um processo de inversão de tendências que não conhecerá mais pausas, alinhando-se, em valores anuais, em torno de 17.000 emigrados. Os Estados Unidos tornar-se-ão, neste período de 1902 a 1920, o destino predominante, mas a Argentina também terá suas quotas aumentadas, graças, precisamente, aos limites impostos no cenário brasileiro. Entre 1902 e 1920, os Estados Unidos receberam aproximadamente 70% do fluxo emigratório italiano para América, totalizando em torno de 3.581.322 indivíduos, enquanto no mesmo período a Argentina recebeu 18% deste mesmo fluxo, contando com 953.453 emigrantes. Neste período, o Brasil, preterido neste fluxo emigratório, sustentou modestos 6% dos emigrantes, com em torno de

Conforme percebemos na carta de Murillo Furtado, designado por Borges de Medeiros ao cônsul do Rio Grande do Sul na referida exposição, onde este relata a visita do Ministro do Exterior Italiano, Cav. Fittoni. Nela há a real intenção da participação do Estado na Exposição Universal delineava-se no conhecimento do estado sulino, da situação dos emigrantes italianos neste Estado e o conseqüente cancelamento do Decreto Prinetti contribuindo assim para a retomada e incremento do fluxo de emigrantes italianos para o Estado rio-grandense.

O ministro Fittoni prometeu estudar seriamente o problema magno e complexo da emigração e fazer tudo o possível para conseguir a revogação do Decreto Prinetti, pois está convencido de que os Estados do Brazil, autônomos como são, offerecem vantagens diversas aos colonos e que o Rio Grande do Sul, por suas condições especiais de clima, situação geographica, riquezas naturaes e sabias leis que o

---

<sup>10</sup> A Federação, Porto Alegre, 15 de outubro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00239. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

regem, está destinado a receber a maior parte da corrente emigratória futura.

Oxalá se torne em realidade sua promessa...<sup>11</sup>

Para concretizar esta ambição, o governo de Borges de Medeiros buscou expor as características do clima, da terra, das leis no Estado. Também procurou demonstrar o desenvolvimento agrícola, comercial e industrial gaúchas e a contribuição do emigrante italiano nestas áreas, além de expor as condições econômicas e sociais destes indivíduos em solo rio-grandense.

Esta conjuntura tinha o objetivo, tanto de conseguir o cancelamento do decreto Prinetti, quanto apresentar o Rio Grande do Sul para os italianos interessados na emigração, com a intenção de acrescer o fluxo emigratório para o Estado. Esse contexto fica mais claro quando analisamos a reportagem de 15 de outubro de 1906 do órgão oficial do PRR (Partido Republicano Rio-Grandense), que ilustra os resultados dos trabalhos do professor Lessa Paranhos, do tenente Guilherme Chaves Moutier e do designado cônsul do Rio Grande do Sul, Murillo Furtado, comissários responsáveis pela exposição do Rio Grande do Sul.

Tem os nossos commissarios desenvolvido uma propaganda insistente, captando a atenção dos visitantes de nosso salão, em Milão, com as informações minunciosas com que os acompanham, elucidando os *sobre o que nos interessa, especialmente para o problema da emigração*.<sup>12</sup>

Desta forma, conforme coloca Ângelo Trento, a publicação do Decreto Prinetti, em 1902, é fruto de uma extensa campanha empreendida pela imprensa italiana em relação as condições dos emigrados italianos nas fazendas cafeeiras do Brasil. Dizia-se nos registros da imprensa italiana que estes emigrados vivam em péssimas condições no território brasileiro, de forma especial em relação a liberdade individual, no sentido que a mentalidade escravista ainda vigorava. Ou seja, as medidas limitativas da liberdade do colono eram muito fortes para o indivíduo e sua

---

<sup>11</sup> Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. FURTADO, Murillo. Carta. Milão, Itália. 23/9/1906. 2 folhas. Documento 12143. Grifo nosso. Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

<sup>12</sup> A Federação, Porto Alegre, 15 de outubro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00239. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016. Grifo nosso.

família.<sup>13</sup> Entretanto, cabe ressaltar que este decreto, de forma alguma, proibia a emigração espontânea de italianos, apenas limitava-se a extinguir a emigração subvencionada e colocava o Brasil e o Rio Grande do Sul no mesmo plano de outros países para onde direcionavam-se grandes fluxos emigratórios, como Estados Unidos e Argentina.

Assim, através da exposição do contexto do estado sulino visava-se realizar uma propaganda do cenário econômico, social e político do Rio Grande do Sul para, por um lado, convencer as autoridades italianas a revogarem qualquer forma de legislação que embaraçasse a emigração italiana para terras brasileiras e, por outro, atrair a população italiana que buscava a opção da emigração para as terras governadas por Borges de Medeiros. Propaganda essa feita com mapas e fotografias revelava a situação de milhares de italianos que atravessaram o Atlântico emigrando para viver em terras do Rio Grande do Sul. Essa estratégia propagandista buscava enfatizar a prosperidade econômica do estado e o reconhecimento social em relação aos imigrantes italianos, concretizando não apenas o sonho da propriedade, assim como também da ascensão às atividades em casas de comércio e posse cargos públicos, mas, principalmente, a promessa para possíveis futuros emigrantes, de encontrarem no estado sulino *“facilidades desde que aportam no Estado, e sabendo ainda que as nossas riquezas estão por explorar”*, como exposto no texto a seguir.

As explicações e informações ministradas supreendem principalmente os próprios italianos, mais que os forasteiros. Aquelles, em grupos e com grande curiosidade, perguntam e reperguntam tudo, sobre tudo, principalmente, depois que ficam sabendo, admiradíssimos, que vivem no Rio Grande centenas de milhares de italianos, e que lhes são mostrados os mapas prhographias e os dados acerca de tudo que concerne aos italianos. Verdadeira satisfação revelam os ouvintes ao saberem da prosperidade dos colonos italianos no Rio Grande do Sul, proprietários em sua maior parte, possuindo grandes extensões de terra cultivada: de campo, casas de commércio, exercendo cargos públicos, electivos e de nomeação, encontrando todas as facilidades desde que aportam no Estado, e sabendo ainda que as nossas riquezas estão por explorar.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Entrevista concedida pelo Professor Ângelo Trento sobre os movimentos migratórios entre Itália e Brasil a Revista de História da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/a-historia-do-historiador/as-italias-brasileiras>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>14</sup> A Federação, Porto Alegre, 3 de setembro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00206. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

Aos italianos que visitavam a exposição do Rio Grande do Sul eram expostos dados detalhados acerca do desenvolvimento econômico e social dos compatriotas que escolheram a opção da emigração. Eram apresentadas as facilidades propostas pelo governo de Borges de Medeiros em relação ao transporte para o Estado, além das possibilidades de ganhos e lucros auferidos pelas lavouras das pequenas propriedades coloniais. Também eram apresentados dados relativos ao salário dos emigrantes que no Rio Grande do Sul se dedicam ao trabalho operário industrial e, também, da possibilidade de envolverem-se com empreendimentos comerciais e agroindustriais. Além, é claro, da possibilidade de praticarem seus cultos e fé com liberdade. A citação a seguir é ilustrativa nesse sentido:

Ficam maravilhados (os italianos visitavam a exposição) com as notícias acerca do nosso clima, do preço dos salários do trabalhador industrial ou operário, dos lucros que entre nós proporciona qualquer lavoura, pequena que seja, qualquer pequena indústria, da segurança individual, da liberdade para qualquer trabalho como para professarem seu culto, das garantias de locomoção e da facilidade de transportes, etc., etc.<sup>15</sup>

O ápice da promoção do Rio Grande do Sul em favor do cancelamento do Decreto Prinetti e da retomada do intenso fluxo de emigração ocorreu com a visita do Rei da Itália à exposição sulina. Conforme reportagem da A Federação de 29 de agosto de 1906, o comissário Guilherme Moutier destacou a preocupação dos governos de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros com o desenvolvimento das colônias de emigrantes italianos estabelecidos em solo rio-grandense, fazendo com que estas, em pequeno período de tempo, evoluíssem para centros urbanos de importante pungência econômica

Júlio de Castilhos só teve uma preocupação: o desenvolvimento das colônias mediante medidas práticas, procurando facilitar todas as vias de comunicação, fazendo-as progredir economicamente, de modo que os antigos centros coloniais transformassem rapidamente em adiantadas cidades. No Estado do Rio Grande existem hoje mais de 300 mil italianos, todos proprietários de suas colônias, e que gozam dos direitos civis e políticos. O governo não poupa coisa alguma para demonstrar a máxima proteção que concede aos colonos que ali

---

<sup>15</sup> A Federação, Porto Alegre, 3 de setembro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00206. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

chegam, aos quaes facilita todos os meios de, em poucos annos, terem garantido seu bem estar.<sup>16</sup>

Com o desejo de conquistar a simpatia do Rei da Itália para o estabelecimento dos vínculos anteriores ao processo de emigração italiana e colonização rio-grandense, Guilherme Moutier destacou que Júlio de Castilhos batizou uma das colônias do Rio Grande do Sul de Garibaldi em homenagem ao italiano Giuseppe Garibaldi que compartilhou dos combates da Revolução Farroupilha.

A uma d'estas colônias elle deu o nome de Garibaldi para que seja sempre lembrado que o intrépido italiano dedicou os mais bellos annos de sua mocidade em auxiliar a causa santa dos rio-grandenses, sedentos de bem estar e liberdade.<sup>17</sup>

A carta enviada de Milão pelo comissário Murillo Furtado, datada 12 de novembro de 1906, nos apresenta maiores informações sobre a visita do Rei da Itália à exposição rio-grandense. Segundo Furtado, ao Rei da Itália, enquanto este analisava uma estátua de Giuseppe, Guilherme Moutier discorreu sobre Garibaldi e suas ações em favor da causa rio-grandense, que lhe renderam o status de herói estadual e homenageado com o nome de um dos principais núcleos coloniais.<sup>18</sup> Seguindo a visita, Sua Majestade italiana foi presenteado com um exemplar de luxo da obra "*Un viaggio ao Rio Grande do Sul*"; obra essa concretizada sob a direção de Guilherme Moutier com editoração dos jornalistas Carlo Parlagrecco e Vittorio Buccelli, apresentando fotografias, mapas e estatísticas relativas à agricultura, o comercio e à indústria do Rio Grande do Sul, com especial destaque a contribuição do elemento emigrante italiano nestas áreas. Além do Rei italiano, esta obra também tornou-se presente para mais de 200 comissários estrangeiros que visitaram a

---

<sup>16</sup> A Federação, Porto Alegre, 29 de agosto de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00202. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>17</sup> A Federação, Porto Alegre, 29 de agosto de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00202. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>18</sup> "Ao próprio rei não vacilou Moutier em fallar sobre o Rio Grande do Sul e fazer breve e eloquente improviso alusivo ao heroe Garibaldi e suas primeiras campanhas na arte da guerra pela liberdade no território do Rio Grande. Aproveitou elle para isso o momento em que o rei se detinha a examinar o projecto em gesso da estatua de Garibaldi". A Federação, Porto Alegre, 17 de dezembro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00291. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

exposição rio-grandense, além de ministros, senadores, aristocratas, intelectuais e jornalistas italianos.<sup>19</sup>

Ao proprio Rei não vacillou Moutier falar sobre o Rio Grande do Sul e fazer uma breve allusão a Garibaldi e seus primeiros passos na arte da Guerra, ensaiados em território rio-grandense.

Por fim, para encerrar a visita realizada em 30 de abril pelo Rei italiano, à sua esposa, agradecendo a visita Real, foi oferecido, em nome da América Latina, um buquê de flores naturais. Quanto ao Rei, após este demonstrar curiosidade e interesse a uma exposição de mármore e outros minerais de valor, além de uma rica coleção de madeiras de lei, fora oferecida como presente uma ametista que havia lhe agradado, presente por ele recusado. Entretanto, conforme as palavras de Murillo Furtado, o objetivo maior da exposição parecia ter sido alcançado, a revogação do Decreto Prinetti.<sup>20</sup>

S. M. ouviu-o attentamente e prometeu ler a obra que lhe era offerecida. Havendo o Rei muito se interessado pela nossa colecção de pedras, Moutier, com um d'aquelles rasgos de gentileza que tanto o recommendam offereceu visitante uma das pedras (uma grande amethista) que mais lhe havia agradado. Como era de esperar, S. M. não acceitou, mas confessou-se penhoradíssimo. Eu provejo nisso tudo a revogação celebre Decreto Prinetti.<sup>21</sup>

Enfim, seja evocando passado e raízes em comum através da figura de Giuseppe Garibaldi, ou através dos comentários sobre o contexto social, econômico e político do Rio Grande do Sul ou, principalmente, da propaganda das condições adquiridas pelos emigrantes italianos que atravessaram o Atlântico rumo as terras rio-grandenses em busca da concretização de seus sonhos na propriedade da terra, da prosperidade na atividade comercial ou na fortuna da indústria, observamos uma

---

<sup>19</sup> Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. FURTADO, Murillo. Carta. Milão, Itália. 12/11/1906. 2 folhas. Documento 12144. Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

<sup>20</sup> “Como é de seus hábitos, o rei d'Italia não acceitou, confessando-se penhoradíssimo. Estres factos parecem indicar a previsão de ser revogado o celebre decreto Prinetti, contrário a imigração para o Brasil”. A Federação, Porto Alegre, 17 de dezembro de 1906. Ano 1906 - Arquivo 00291. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 1º março. 2016.

<sup>21</sup> Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. FURTADO, Murillo. Carta. Milão, Itália. 12/11/1906. 2 folhas. Documento 12144. Descritos: Política internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

interessante dinâmica na participação do Rio Grande do Sul na *L'Esposizione Internazionale del Sempione*. A referida exposição tornou-se para o governo e o estado do Rio Grande do Sul não apenas uma simples ferramenta de promoção comercial na busca de novos mercados para os gêneros nele produzidos, mas um elo entre o estado sulino e a Itália, com a intenção de promover a revogação das restrições impostas pelo governo italiano à emigração e, com isso, estimular o fluxo de emigrantes ítalos para essa região em particular.

### **Considerações finais**

Buscamos nesse sintético texto analisar as intenções e estratégias da participação do Rio Grande do Sul na Exposição Universal de Milão de 1906. Compreendemos que, para além da dimensão econômica, houve, aliada a esta, uma estratégia de propaganda do Estado e um interesse político de revogar o Decreto Prinetti, estabelecido naquele período na Itália e que estaria dificultando a emigração subvencionada de italianos para o Brasil. Percebemos que os produtos expostos possuíam grande identificação com os gêneros agrícolas e industriais particularmente produzidos na denominada região colonial italiana. A referida exposição convinha também para propagandear a filosofia política de governo de então, Borges de Medeiros, em sua dimensão positivista, principalmente em torno do regramento e controle social, da centralidade do estado nos assuntos econômicos e de configuração da propriedade da terra (via colonização dirigida), bem como do incentivo à economia familiar e às pequenas indústrias (agroindústrias).

A revogação do Decreto Prinetti era entendida pela esfera pública rio-grandense como fundamental aos interesses do povoamento e colonização, bem como de sua conseqüente, a produção de alimentos e os seus processos agroindustriais. O intenso fluxo de emigrantes italianos direcionados para a Argentina e outros países do continente americano, além de propiciar o desenvolvimento econômico desses territórios, poderia servir de atração emigratória para os imigrantes já estabelecidos no estado. Desse modo, percebemos que houve um grande investimento de estado, no caso, o do Rio Grande do Sul, por ocasião da referida exposição, bem como buscou-se transnacionalizar processos produtivos e identitários, viabilizar uma contra-propaganda para fazer frente à existente na Itália daquele período, a qual acusava os maus tratos e as condições precárias dos imigrantes principalmente nas zonas

cafeiras. Enfim, a presença do Rio Grande do Sul nesse evento, tão amplamente difundido pelo jornal *A Federação* - órgão oficial do governo, mesclou vários processos aglutinados na dimensão migratória e nos interesses do estado em torno dela.

**Referências:**

BEIGUELMAN, Paula. *A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos*. São Paulo, Pioneira, 1977.

CASTRO, Antônio. *Sete ensaios de economia brasileira*. Rio de Janeiro, Forense.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: "andiamo in Mérica"*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FRANZINA, Emilio. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. República Velha gaúcha: estado autoritário e economia. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius. (Orgs.). *RS: economia e política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979, p. 207-223.

TEDESCO, João Carlos; BALBINOT, Giovani. *Comércio, carretas e trapiches. A colônia Guaporé e o porto de Muçum – 1892-1940*. Passo Fundo: UPF Editora, 2015.

***Recebido em Maio de 2016***

***Aprovado em Setembro de 2016***